

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI

RENATA DE CARVALHO PEREIRA

**GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NAS
EMPRESAS: UM ESTUDO DE CITAÇÕES NO PERIÓDICO
PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2007 – 2011)**

Rio Grande
2013

RENATA DE CARVALHO PEREIRA

**GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NAS EMPRESAS:
UM ESTUDO DE CITAÇÕES NO PERIÓDICO PERSPECTIVAS EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2007 – 2011)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande, como pré-requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da Professora Maria de Fátima S. Maia.

Rio Grande
2013

Dados de catalogação na fonte:
Andréa de Carvalho Pereira – CRB 10/1805

P455g

Pereira, Renata de Carvalho

Gestão da informação e do Conhecimento nas empresas: um estudo de citações no periódico Perspectivas em Ciência da Informação (2007 – 2011) / Renata de Carvalho Pereira; Orientadora: Maria de Fátima S. Maia. – Rio Grande, 2013. 45f.

Monografia (Trabalho de conclusão) – Curso de Biblioteconomia. Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Universidade Federal do Rio Grande, 2013.

Orientadora: Profa. Maria de Fátima S. Maia

1. Biblioteconomia. 2. Gestão do conhecimento. 3. Gestão da informação. 4. Bibliometria. 5. Análise de citação. I. Maia, Maria de Fátima S. Orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a minha orientadora Maria de Fátima Maia, sem a qual a concretização deste sonho não seria possível. Como já dissemos seus orientandos, ela: “quando deveria ser simples professora foi mestre, e que quando deveria ser mestre, foi mãe” muito obrigada pela atenção, dedicação e paciência.

A minha irmã, pessoa que foi mais que minha mãe, sempre esteve ao meu lado, nunca me deixou desistir. E que sempre foi e será meu maior exemplo, te amo.

Á minhas colegas e amigas Kauana, Grazielle e Andréa, com que muito discuti, mas que com o tempo souberam como lidar com um gênio tão difícil quanto o meu. E pessoas com quem muito aprendi e que vou lembrar sempre.

Aos meus amigos, os quais não vou mencionar nomes para não acabar esquecendo de citar algum, que sempre acreditaram e estiveram ao meu lado... Não preciso nomeá-los pois vocês sabem que o são.

Agradeço também a minha mãe que se foi muito cedo, e a quem dedico este feito. A saudade é grande, mas sei que de onde está sabe o quanto lhe sou grata.

Agradeço a todos os professores que considerei desde o início do curso como exemplos. Faço questão de mencionar o professor Fabiano Couto, que teve papel fundamental em minha trajetória, sempre incentivou, e não permitiu que por alguns problemas pessoais eu desistisse do curso.

Por último, mas não menos importante, agradeço a Universidade Federal do Rio Grande.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Renata de Carvalho Pereira

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CITAÇÕES NA REVISTA PCI NO PERÍODO DE 2007 à 2011

Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, orientado pela Prof^a. Msc. Maria de Fatima S. Maia e aprovado em ____/____/____.

Banca examinadora:

Professora Msc. Maria de Fatima Santos Maia – ICHI/FURG

Professora Dra. Renata Braz Gonçalves – ICHI/FURG

Professor Dr. Claudio Renato Moraes da Silva

"Se enxerguei mais longe, foi porque me apoiei nos ombros de gigantes."
Isaac Newton

RESUMO

Neste trabalho, foram analisadas as referências dos artigos sobre Gestão da Informação (GI) e Gestão do Conhecimento (GC) nas empresas, publicados no periódico Perspectivas em Ciência da Informação (PCI) da Universidade Federal de Minas Gerais - (UFMG) no período entre 2007 e 2011. Dos 213 artigos publicados no período, 44 (21%) tratavam de assuntos relacionados com GI (n=21) e GC (n=20) e três abordavam os dois. Nos cinco anos analisados, os dois temas foram objetos de atenção em semelhantes graus de intensidade. Verificou-se que 94 diferentes autores compartilharam a autoria dos 44 trabalhos publicados sobre GI e GC no periódico PCI, ou seja, média de 2 autores por artigo. Alvarenga Neto foi o pesquisador que mais publicou sobre GC e GI no periódico analisado. No que tange às citações, os resultados mostraram um total de 1.221, isto é, média de 28 referências por documento. Quanto ao idioma das citações foi identificado um contraste entre os dois temas, isto é, na Gestão do Conhecimento os autores citaram mais trabalhos em inglês e na Gestão da Informação documentos em português. Seis autores se destacaram entre os mais citados nos artigos sobre Gestão da Informação e 11 nos da Gestão do Conhecimento. Foram identificados dois autores que estão entre os mais citados nos dois temas: CHOO e NONAKA vinculados, respectivamente, com instituições japonesa e canadense. Artigo de periódico foi o tipo de documento mais citado. As análises sobre temporalidade mostraram que os dois temas citaram trabalhos com cinco anos ou mais. Conclui-se que, no período e no periódico analisado, os dois temas apresentam mais semelhanças do que diferenças e que outros estudos sobre o tema devem ser conduzidos, abrangendo mais tempo e outros periódicos.

Palavras-Chave: Biblioteconomia; Gestão do Conhecimento; Gestão da Informação; Bibliometria; Análise de Citação.

ABSTRACT

In this paper, the references of the articles about Information Management (IM) and Knowledge Management (KM) were analyzed in the companies, published in the journal Perspectives of Information Science (PIS) of (UFMG) between 2007 and 2011. Of the 213 articles published in the period mentioned, 44 (21%) dealt with the issues related to IM (n=21) and KM (n=20) and three of them dealt with both. In the five years analyzed, the two themes were objects of attention in similar intensity levels. It was verified that 94 different authors shared the authoring of the 44 papers published about IM and KM in the journal PIS, that is, the average of two authors per article. Alvarenga Neto was the researcher who published more about IM and KM in the journal analyzed. Concerning the quotes, the results showed a total of 1.221, that is, an average of 28 references per document. About the language of the quotes, it was identified a contrast between the two issues, that is, in the Knowledge Management the authors mentioned more papers in English while in the Information Management the authors mentioned papers in Portuguese. Six authors stood out among the most cited in the articles about Information Management and eleven in the Knowledge Management. It was identified two authors who are among the most cited on the two issues: CHOO and NONAKA linked, respectively, with Japanese and Canadian institutions. Article of journal were the most cited type of document. The analysis about temporality showed that the two themes quoted papers with five years or less than. It is concluded that, in the period of time and in the journal analyzed, the two issues have more similarities than differences and that other studies about this subject should be done covering less time and other journals.

Keywords: Librarianship; Knowledge Management; Information Management; Bibliometrics; Quote Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Proporção (%) de artigos sobre GC e GI (n =44) e o total (n=213) em cada ano (2007 – 2011).....	29
Figura 2. Proporção (%) de artigos publicados em GC (n = 20) e GI (n = 21) em cada ano (2007 – 2011).....	30
Figura 3. Distribuição da proporção de artigos conforme o idioma, 2007 – 2011 (n = 1.083).....	32
Figura 4. Proporção de documentos citados conforme a tipologia, 2007 – 2011 (n = 1.083).....	33
Figura 5. Características de temporalidade das citações , 2007 – 2011 (n = 1.083).....	34

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Objetivos e características das atividades de gestão da informação e do conhecimento..... 22

QUADRO 2. Características e diferenças de dados, informação e conhecimento..... 23

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Proporção (%) de artigos publicados sobre GC e GI por ano..... 29
- Tabela 2.** Autores que mais publicaram sobre GC e GI, 2007 e 2011..... 31
- Tabela 3.** Autores mais citados pelos autores que publicaram sobre GI no periódico PCI entre 2007 e 2011..... 34
- Tabela 4.** Autores mais citados pelos autores que publicaram sobre GC no periódico PCI entre 2007 e 2011..... 35

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa.....	13
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 Gestão da informação.....	15
2.2 Gestão do conhecimento	18
2.3 A definição e o uso dos estudos bibliométricos e de citações	23
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 Corpus	25
3.2 Coleta de dados	26
3.3 Tratamento dos dados.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 Resultados das análises dos artigos publicados.....	28
4.2 Resultados das análises dos artigos citados.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	37

1 INTRODUÇÃO

As empresas de qualquer setor são compostas por três segmentos básicos: o primeiro contempla a estrutura organizacional na qual se incluem todas as suas seções, setores, departamentos, gerências e direção; o segundo é composto pelos trabalhadores ou o conjunto de recursos humanos que atuam na organização; o terceiro é formado pela estrutura de informações e dados que circulam entre todos os ambientes (VALENTIM, 2002). O foco de interesse desta pesquisa está no terceiro segmento, isto é, no fluxo de dados, informações e conhecimentos que circulam no ambiente empresarial.

Na área da ciência da informação, os trabalhos que abordam a gestão do conhecimento e da informação nas organizações, frequentemente, tratam os dois assuntos como sinônimos, entretanto, mesmo sendo temas relacionados eles não têm o mesmo significado. A gestão da informação (GI) refere-se ao conjunto de atividades de coleta, fluxo e processamento de informações dentro de uma organização qualquer e, a gestão do conhecimento (GC) visa maximizar a utilização destas informações com o objetivo de dar apoio às atividades desenvolvidas pela empresa (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). No decorrer deste trabalho as diferenças entre tais conceitos serão melhor discutidas e explanadas.

Empresas de qualquer setor necessitam gerenciar dados e informações que proporcionem um nível superior de conhecimento, capaz de promover um melhor gerenciamento de recursos humanos, tecnológicos e financeiros. A gestão eficiente de informações gera conhecimentos que, conseqüentemente podem ser utilizados nos processos de tomada de decisões, como por exemplo, na identificação de estratégias de redução gastos com energia, matéria prima, ou danos ao meio ambiente.

Nos últimos anos, a cidade do Rio Grande RS tem vivido um período de crescimento acelerado proporcionado, principalmente, pela implantação do Pólo Naval em 2006, que promoveu a criação de diversas empresas fornecedoras de serviços, recursos humanos e matéria prima para o setor. Esse cenário se evidencia no aumento de oportunidades de trabalho e o fluxo de pessoas que circulam na cidade. Este processo de crescimento também trouxe novas oportunidades de trabalho para os profissionais que atuam na gestão de informações nas empresas da cidade. Portanto, é preciso que estes profissionais arquivistas e bibliotecários, estejam plenamente capacitados e aptos para atuar na esfera empresarial.

Na área da ciência da informação, especialmente, na biblioteconomia, é possível observar que na literatura sobre gestão de informações e conhecimentos há uma falta de consenso no uso dos termos e seus significados. Portanto, considera-se fundamental que os profissionais da área tenham clareza sobre os limites e competências de cada um dos campos e que sejam capazes de atuar com habilidade e eficiência na gestão de informações e conhecimentos em empresas, dessa forma suas habilidades profissionais poderão ser valorizadas e reconhecidas.

Partindo deste contexto, este trabalho objetiva, através da análise dos trabalhos citados em artigos publicados nos artigos publicados no periódico denominado “Perspectivas em Ciência da Informação”, destacar de forma mais detalhada e precisa, as diferenças e convergências existentes nos campos de estudos que contemplam a gestão do conhecimento e gestão da informação nas empresas.

1.1 Justificativa

O presente trabalho propõe contribuir para a área da influência da gestão do conhecimento e da informação na biblioteconomia por ser um tema pouco discutido e com a necessidade de ser mais explorado. A escolha do período de 2007 à 2011 é subsidiado pelo interesse em buscar por trabalhos recentes, revelando a tendência atual da área.

Partiu-se do pressuposto que a análise da literatura utilizada nos dois campos de estudos (gestão da informação e gestão do conhecimento) nas empresas, proporciona elementos que possibilitam tornar mais claro os limites e funções de cada um, assim como suas principais diferenças e semelhanças.

Em um contexto mais específico, acredita-se ser importante que os estudantes da área de biblioteconomia e futuros profissionais que poderão atuar nas organizações sediadas na cidade do Rio Grande, tenham mais clareza sobre os limites e objetivos de cada campo. Conhecer as suas semelhanças e diferenças poderá contribuir no desenvolvimento de melhores habilidades nas atividades de busca, processamento, compartilhamento e gerenciamento de informações e conhecimentos na área empresarial.

No que se refere a este trabalho, o estudo da tipologia das fontes, do idioma ou dos autores que mais publicam no Brasil sobre os temas Gestão da Informação e

Gestão do Conhecimento, assim como as citações utilizadas por eles permitirá traçar o perfil de como acontece a comunicação científica nestas áreas. Os resultados obtidos poderão indicar as diferenças e semelhanças existentes na produção e no uso de informação nos dois campos de estudos.

1.2 Objetivos

A seguir são apresentados os objetivos desta pesquisa, divididos em geral e específicos. Os três primeiros objetivos específicos se referem aos artigos publicados (citantes) e os quatro últimos aos trabalhos referenciados (citados)¹.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as características dos artigos sobre Gestão do Conhecimento (GC) e Gestão da Informação (GI) em empresas, publicados entre 2007 e 2011 no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*, e das citações neles referenciadas.

1.2.2 Objetivos específicos

- 1) Identificar a quantidade de trabalhos publicados sobre os dois temas.
- 2) Verificar a proporção de trabalhos publicados sobre GC e GI em relação ao total.
- 3) Identificar os autores que mais publicaram sobre o tema.
- 4) Identificar as características de idioma dos documentos citados.
- 5) Investigar as características da tipologia dos documentos citados.
- 6) Verificar as características de temporalidade das citações.
- 7) Identificar os autores mais citados.

¹ Alguns estudos abordam as diferenças conceituais existentes nos termos citações e referências, mas no presente trabalho serão utilizados como sinônimos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura está dividida em três partes, a primeira trata dos temas que envolvem a gestão de informações no âmbito das empresas. Depois serão abordadas as questões sobre a gestão do conhecimento, buscando por diferenças e semelhanças entre os dois tipos de estudos. Por último, para melhor contextualizar os procedimentos metodológicos escolhidos para esta pesquisa, são apresentados também os principais tópicos relacionados aos estudos bibliométricos e análises de citações.

2.1 Gestão da informação

Definir informação não é uma tarefa fácil, Braga (2000) afirma que se trata de um fenômeno complexo e que tem íntima relação com a comunicação e conhecimento, podendo também ser definida como um processo de redução da incerteza. Wurman (1995, p. 43) entende que este termo só pode ser aplicado para “aquilo que leva à compreensão” e afirma também que há diferenças entre os indivíduos, ou seja, “o que constitui informação para uma pessoa pode não passar de dados para outra”. Miranda (1999) afirma que dados são um conjunto de registros e que se forem organizados de forma adequada, podem se transformar em informação. Portanto, na literatura sobre o tema é possível verificar que informação, dado e conhecimento possuem proximidade de significado e, sendo assim, podem facilmente serem confundidos e tratados como sinônimos. Dessa forma, ao lidarmos com estes termos é importante entender os limites de cada um para evitar equívocos.

Castells (1999) em sua obra *Sociedade em Rede* discorre sobre o impacto da tecnologia da informação na gestão das empresas de qualquer setor em diferentes países. O autor aborda que a produtividade e a competitividade das organizações, regiões e países estão fortemente associadas com a sua capacidade de gerar, processar, transmitir e aplicar eficientemente informações. Portanto, qualquer empresa precisa saber lidar com os fluxos de informações, dados e conhecimentos gerados, aplicados ou armazenados dentro e fora dela, para que possam sobreviver e competir. Fica claro então que “conhecimento e informação são componentes decisivos para as principais atividades produtivas da sociedade” (DIAS, 2003, p.23).

No meio empresarial, que é altamente competitivo, a informação bem utilizada pode ser um fator determinante de sucesso e um recurso estratégico na indicação, acesso e absorção de novas tecnologias, podendo também proporcionar a obtenção de lucro de forma mais rápida que os ativos financeiros, tradicionalmente empregados nas organizações (STEWART, 1998). Pode-se destacar, por exemplo, informações sobre oportunidades de negócios; tendências de mercado; conjunturas financeiras; processos de fabricação, padronização, marcas e patentes; valores de materiais, produtos semelhantes fabricados por concorrentes, enfim, dependendo do setor em que a empresa atua, informações diferentes podem ser mais ou menos relevantes (DIAS, 2003).

Além disso, os administradores de empresas precisam enfrentar as alterações repentinas e permanentes no mundo dos negócios, necessitando também estar atentos às constantes mudanças ocorridas no âmbito social. O mundo dos negócios está intimamente vinculado com a cultura, valores e processos de produção que podem interferir no intercâmbio de informações, nos sistemas instalados e nas tecnologias utilizadas (DAVENPORT, 1998).

Para Davenport (1998), uma das principais dificuldades encontradas na utilização das informações pelas organizações, pode estar relacionada ao tratamento que receberão. Muitas vezes, ninguém sabe exatamente o que precisa saber, além disso, não tem clareza sobre como devem armazenar informações nem por quanto tempo. Desconhecem ainda se são eles mesmos que devem fazê-lo ou ter um sistema centralizado que capte e organize informações. Neste contexto, se destaca a necessidade e importância de manter profissionais específicos para desenvolver atividades de aquisição, organização, análise, síntese, armazenamento, recuperação e disseminação de informações nas organizações.

Os serviços de geração e disseminação de informações nas empresas se tornam mais eficazes conforme a qualidade, pertinência e veracidade dos dados que fornecem. Para alcançar um maior nível de excelência é necessário que as informações fornecidas tenham significado e valor para seus clientes/usuários, apoiando-os nos processos de decisão e na otimização do uso de recursos disponíveis no mercado (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Portanto, a Gestão da informação é um processo que consiste nas atividades de busca, identificação, classificação, processamento, armazenamento e disseminação de dados, independentemente do formato ou meio em que se encontram, sejam documentos físicos ou digitais.

Conforme Mcgee e Pruzak² (1994, apud DIAS 2003), Gestão da Informação consiste em um conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas que serão utilizados na prática administrativa colocados em execução através da liderança de um serviço de informação em Ciência e Tecnologia, para atingir a missão e os objetivos fixados.

É importante também destacar o uso das tecnologias de informação. Dias (2003) afirma que o processamento eletrônico de dados permite o acesso mais rápido e preciso de informações, auxiliando assim na redução de custos em excesso e, conseqüentemente, proporciona melhorias na qualidade e produtividade das atividades e serviços desenvolvidos pelas empresas. Portanto, dados e informações são a matéria prima geradora deste processo, e neste contexto, os recursos tecnológicos são uma ferramenta importante de apoio, pois tornam estes processos mais rápidos e eficazes.

Os meios eletrônicos disponíveis, como as redes de informação e a Internet, possibilitam o acesso aos acervos de bibliotecas ou ao conteúdo de bancos de dados nacionais ou internacionais, independentemente do local onde estão instalados. Através dos recursos de comunicação, as pessoas podem participar de conferências, intercambiar ideias, informações ou compartilhar experiências e conhecimentos.

A crescente complexidade da existência do homem e da sua capacidade mental torna necessário lidar com as complicações mecânicas de uma organização sensorial e motor complexa. Para as partes de um corpo vivo estão sendo dadas funções cada vez mais modernas, independente da sua condição de uso permanecer a mesma. A mente humana queria evoluir na companhia do corpo humano. Mas o descompasso tem aumentado com a velocidade de acesso e distribuição do conhecimento. As ligações intrincadas entre mente e corpo indicam que os atributos fisiológicos levarão a outras conseqüências psicológicas molestando a harmonia do organismo. É por conta desse delicado equilíbrio entre os fatores orgânicos e as articulações do pensamento que o futuro vai estar cheio de pontos perigosos e armadilhas de percurso (BARRETO, 2012, p. 2).

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), a gestão informatizada de informação refere-se a um conjunto de atividades, denominada de ciclo informacional, no qual se inclui a coleta, processamento, armazenamento, fluxo, recuperação da informação e o seu uso tendo como suporte os sistemas automatizados.

É importante destacar que os gestores dos serviços de informação devem sempre fazer um planejamento sobre as ferramentas mais adequadas para as necessidades da empresa, levando em conta os recursos de recuperação,

² MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

armazenamento, disseminação de informações, tendo como objetivo principal, a disponibilização da informação certa, no momento certo para a pessoa certa.

2.2 Gestão do conhecimento

Para abordar a gestão do conhecimento é necessário esclarecer que, na literatura sobre o tema, são citados diferentes tipos de conhecimento, sendo que neste trabalho o interesse está focado no tácito e explícito. Melo (2003) afirma que conhecimento tácito consiste no resultado de experiências vividas pelo indivíduo como elemento observador do mundo. É um tipo de conhecimento que, na maioria das vezes, passa a ser incorporado sem que o indivíduo perceba os estímulos e provocações que recebeu. Trata-se do conhecimento pessoal que todo ser humano adquire durante sua vida.

O conhecimento explícito é aquele que pode ser registrado em bancos de dados (MELO, 2003). Diferentemente do tácito, o conhecimento explícito pode ser facilmente expresso e difundido, pois se revela, por exemplo, em fórmulas matemáticas, regras ou especificações (BOTELHO, 2007).

De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008), transformar informação em conhecimento estruturado não é uma tarefa fácil. No âmbito empresarial, por exemplo, dominar este processo requer esforço, porém é muito importante em um ambiente competitivo garantir um maior nível de eficiência e eficácia na utilização de recursos de qualquer natureza.

Nonaka e Takeuchi (1997) afirmam que para gerar conhecimento no âmbito das organizações é preciso seguir quatro passos através da interação entre o conhecimento tácito e explícito: o primeiro consiste na socialização que significa a conversão do conhecimento tácito em tácito; o segundo passo consiste na externalização que consiste na transformação do conhecimento tácito em explícito; o terceiro é a combinação, que significa a mudança de um conhecimento explícito para outro também explícito; e o quarto passo é denominado internalização, que significa o resultado da mudança do conhecimento explícito para o tácito. Nonaka e Takeuchi (1997) ainda acrescentam que estes quatro processos são fundamentais para a transformação mútua entre o conhecimento tácito e explícito. Segundo os autores, os conteúdos dos conhecimentos acabam interagindo entre si, proporcionando o surgimento de uma “espiral de criação do conhecimento” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p.14). Cada colaborador da organização contribui através da mobilização do conhecimento tácito acumulado até que o mesmo seja transferido do nível individual para a coletividade, ou seja, “o conhecimento tácito de cada indivíduo é a base para a criação do conhecimento organizacional” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p.11). Sendo assim, as transformações entre o conhecimento tácito e explícito são o motor de qualquer estrutura organizacional.

Para Alvarenga Neto e Barbosa (2004) quando se menciona o pensamento relacional acaba direcionando para um cenário onde sejam ultrapassadas as formas de

analisar os preceitos estabelecidos anteriormente, dessa forma surge uma nova postura e forma de reavaliar os conceitos ditados entre o real e o relacional.

As condições promotoras do espiral do conhecimento são: intenção, autonomia, flutuação e caos criativo, redundância e variedade de requisitos. É indispensável uma liberdade de expressão permitindo a troca de ideias sem impor constrangimento aos participantes e uma atenção redobrada nas sugestões apresentadas sem preconceitos (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Alvarenga Neto (2008) salienta que as organizações devem trabalhar no sentido de proporcionar um espaço adequado para o compartilhamento de conhecimentos sem ignorar as experiências vivenciadas pelos indivíduos que podem auxiliar no aprimoramento dos processos adotados pelas organizações.

Ichijo (2008) afirma que para ser possível a criação do conhecimento, as técnicas tradicionais administrativas não podem ser aplicadas, pois não se encaixam nos novos parâmetros onde o conhecimento é tácito e também explícito. O conhecimento acabou se tornando um produto social, produzido pela interação íntima das pessoas. Existem barreiras individuais e organizacionais, já que as empresas são locais onde existem muitos conflitos e onde alguns indivíduos podem resistir a utilização de novos conceitos, ideias, procedimentos. O compartilhamento pode aprimorar o potencial existente e facilitar as relações e aplicações do conhecimento dentro das organizações.

Outra perspectiva coloca que nos processos de criação do conhecimento há a busca de atividades que serão responsáveis pela solução dos problemas existentes nos processos produtivos. Dessa forma, de acordo com Leonard-Barton (1998) e Wikstrom e Normann (1994) o novo conhecimento é acumulado e usado com objetivo de produzir novas ofertas aos clientes da organização e aos processos das suas atividades.

Miranda e Aguillar (2009) abordam a importância da adoção de uma boa estratégia onde a aplicação da gestão do conhecimento é base do sucesso, já que possibilita agilizar e proporcionar uma boa reação no mercado competitivo. O sucesso de uma empresa depende das metas, e somente através de uma boa estruturação tanto de capital humano como de comunicação permite que a tomada de decisão seja feita com maior rapidez e eficiência, maximizando assim a obtenção de melhores resultados e dessa forma aumentando a rentabilidade de forma significativa.

Quel (2006) reforça que sem a interferência humana, as máquinas não conseguem fugir do que foram programadas, já que “as máquinas precisam de elementos que lhes permitam interagir com a realidade em um nível diferente”. O foco no suporte tecnológico tem sido alvo de uma série de críticas, baseadas na importância da tecnologia da informação, como sendo o facilitador da implementação da gestão do conhecimento. O fator humano pode alterar os parâmetros estipulados através de sua percepção e julgamento, ao contrário de máquinas que precisam de dados assim e coordenadas, não tendo como alterar qualquer procedimento sem que seja determinado pelo gestor.

Através do avanço da tecnologia e todos os novos recursos a administração da informação gerada nas empresas se torna o principal alvo da competitividade, logo é imprescindível para qualquer organização que não queira se tornar obsoleta.

A grande quantidade de dados no formato digital que estão disponíveis atualmente possibilita o acesso, porém existe ainda obstáculos no que diz respeito a organização e ao armazenamento.

A evolução das organizações tem como parâmetro mediador a gestão do conhecimento. Rowley (1999) menciona que a cultura de troca de informações permite as adaptações necessárias em um ambiente diversificado como o dos negócios.

De acordo com Davenport e Prusak³ (1998 apud VALENTIM, 2002) é possível a coexistência da gestão do conhecimento e estratégias de negócios nos processos desenvolvidos dentro das organizações, de forma a aprimorar os recursos existentes. Os autores afirmam que “o conhecimento é transferido nas organizações”, então independente de estarmos ou não gerenciando esse processo, no que chamam de “transferências cotidianas”, existirá o compartilhamento do conhecimento e os processos adotados serão aprimorados.

Numa visão totalmente voltada para a realidade das organizações Peter Drucker (1998) conceitua o conhecimento como sendo mais do que meramente uma informação, mas sim um fator que modifica algo ou alguém e dessa forma inspira uma ação, tornando uma pessoa e/ou uma instituição mais eficiente e eficaz.

Valentim (2002) afirma que a diversidade nas unidades de trabalho exige uma precisão no que diz respeito aos dados obtidos, na informação fornecida e no conhecimento gerado, assim as atividades cotidianas serão mais bem desenvolvidas.

É importante frisar que tendo conhecimento dos fluxos dos processos é possível entender como se dá a gestão do conhecimento, já que a socialização é realizada através do compartilhamento.

Apesar das diferentes culturas, linguagens e conhecimentos quando há compartilhamento de conhecimentos, há também um aumento na probabilidade de sucesso dos projetos e/ ou processos adotados pelas organizações.

Mussi e Angeloni (2008) afirmam que existe uma limitação de um período de tempo no que tange a apreensão do conhecimento justamente pela existência das diferenças entre os indivíduos que participam dos projetos e processos dentro da organização.

Marchiori (2002, p. 73) apresenta como perspectiva de existir uma preocupação não só na

³ DAVENPORT, T; PRUSAK, L. *Ecologia da informação*: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

coleta das informações, mas também a preservação do conhecimento adquirido. Dessa forma tudo que é feito visa agregar valor, pois mesmo dispondo das melhores tecnologias sem uma boa gestão o acesso acaba se perdendo.

O Quadro abaixo mostra as diferenças e características da gestão da informação e do conhecimento.

QUADRO 1. Objetivos e características das atividades de gestão da informação e do conhecimento.

<i>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</i>	<i>GESTÃO DO CONHECIMENTO</i>
Negócio da Organização	Capital Intelectual da Organização
Prospecção, seleção e obtenção da informação;	Desenvolvimento da cultura organizacional voltada ao conhecimento;
Mapeamento e reconhecimento dos fluxos formais de informação;	Mapeamento e reconhecimento dos fluxos informais de informação;
Tratamento, análise e armazenamento da informação utilizando tecnologias de informação;	Tratamento, análise e agregação de valor às informações utilizando tecnologias de informação;
Disseminação e mediação da informação ao público interessado;	Transferência do conhecimento ou socialização do conhecimento no ambiente organizacional;
Criação e disponibilização de produtos e serviços de informação.	Criação e disponibilização de sistemas de informação empresariais de diferentes naturezas;
Trabalha essencialmente com os fluxos formais de informação.	Trabalha essencialmente com os fluxos informais de informação.

Fonte: Adaptado de Valentim, 2002.

As gestões do conhecimento e da informação se complementam e, mesmo que indiretamente, um depende do outro. Podemos perceber esse cenário através da seguinte colocação: “[...] a informação é um fluxo mensagens, enquanto o

conhecimento é criado por esse próprio fluxo de informação ancorado nas crenças e compromissos de seu detentor”. (NONAKA, TAKEUCHI, 1997, p.64).

A concepção de que cada um dos processos poderá possibilitar a percepção do ponto onde ocorre a gestão da informação e/ou do conhecimento, apesar de se confundirem ocorrem em momentos diferentes, pode ser usado como um diferencial competitivo. Isso se dá através do tratamento e gerenciamento dos dados, informação e conhecimento coletados, de forma a transformar e utilizar a favor da organização. O Quadro 2, mostra os conceitos de dados, informação e conhecimento.

QUADRO 2. Características e diferenças de dados, informação e conhecimento.

Dados	Informação	Conhecimento
Simple observações sobre o estado do mundo.	Dados dotados de relevância e propósito	Informação valiosa da mente humana. Inclui reflexão, síntese, contexto
Facilmente estruturado.	Requer unidade de análise	De difícil estruturação
Facilmente obtido por máquinas.	Exige consenso em relação ao significado	De difícil captura em máquinas
Freqüentemente quantificado.	Exige mediação humana	Freqüentemente tácito
Facilmente transferível		De difícil transferência

Fonte: Davenport; Prusak, 1998 apud VALENTIM, 2002, p.18.

Quando o questionamento trata da importância de gerenciar o conhecimento, a resposta está na possibilidade de transferir para as organizações um novo nível de efetividade, eficiência e competências operacionais com ajuda de profissionais qualificados, experientes e bem habilitados. O conhecimento deve ser sempre armazenado, capturado e, principalmente compartilhado.

Todos os parâmetros relacionados à gestão da informação, assim como qualquer fator que interfira no seu processamento e/ou compartilhamento serão encontrados na gestão do conhecimento e pode ser detectado dentro das organizações. Através do compartilhamento é possível elaborar um mapeamento das características positivas e negativas dos processos

observando o ambiente organizacional, com seus pontos fracos e fortes, principalmente no que diz respeito as relações interpessoais, planejamento e estratégias adotadas, e dessa forma buscar solucionar problemas organizacionais que surgem cotidianamente.

Os estudos envolvem análises precisas da realidade e rotina organizacional, aplicando técnicas que orientem novas decisões e parâmetros de comparação entre a meta inicial e a final.

2.3 A definição e o uso dos estudos bibliométricos e de citações

A bibliometria trata através de métodos matemáticos e/ou estatísticos das propriedades e do comportamento da informação registrada partindo do princípio que existe uma forte relação entre a ciência e a sua respectiva literatura (LIMA, 1984).

Paul Otlet que é reconhecido como o responsável pela criação do termo bibliometria, definiu-a como sendo a área que se ocupa em medir ou quantificar a ciência a partir dos produtos resultantes das atividades científicas (FONSECA, 1986).

Araújo (2006, p. 12) define o termo bibliometria como uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Portanto se trata de uma importante ferramenta para a realização de avaliações das atividades de produção e comunicação de conhecimentos em qualquer área.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 48) definem os estudos bibliométricos ou bibliometria como a “análise quantitativa da comunicação escrita ou os estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita”. Os diagnósticos são obtidos através do levantamento e análise dos dados pertinentes à informação e conhecimento almejados.

Machado (2007) afirma que bibliometria pode ser definida como sendo um método de pesquisa que possibilita aos bibliotecários gerir recursos informacionais. Além disso, os estudos bibliométricos permitem que os pesquisadores possam buscar melhores referências para seus estudos e trabalhos.

Cabe salientar que a bibliometria utiliza técnicas quantitativas capazes de mensurar a produção, assim como a disseminação do conhecimento científico.

Os estudos bibliométricos são utilizados, por exemplo, para compreender como uma determinada área da ciência se desenvolveu ao longo de um período da história,

para conhecer instituições ou equipes que se destacam em determinados campos do conhecimento, permitem também identificar potencialidades existentes em temas específicos de investigação que podem ser priorizadas no momento de alocação de recursos humanos ou financeiros. Ao abordar sobre a função e o uso dos estudos bibliométricos, Macias-Chapula (1998) destaca:

A bibliometria é um meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades. Estes indicadores científicos são igualmente apropriados para macroanálises (por exemplo, a participação de um determinado país na produção global de literatura científica em um período específico) e para microanálises (por exemplo, o papel de uma instituição na produção de artigos em um campo da ciência muito restrito). Combinados a outros indicadores, os estudos bibliométricos podem ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões e no gerenciamento da pesquisa (MACIAS-CHAPULA, 1998, p.135).

Para Guedes e Borschiver (2005) tanto na gestão do conhecimento e da informação quanto no planejamento tecnológico e científico é possível visualizar a aplicação da bibliometria na avaliação da produtividade dos pesquisadores, assim como detectar os centros de pesquisas que estão à frente em áreas ou assuntos. Nesses casos, “quanto mais solidificada estiver uma ciência, maior probabilidade de seus autores produzirem múltiplos artigos, em dado período de tempo” (GUEDES e BORSCHIVER, 2005, p. 5).

Entre os principais métodos utilizados nos estudos bibliométricos se destacam as análises de citações que permitem “identificar o comportamento dos cientistas no uso da informação e as características dos documentos selecionados por eles para embasarem seus trabalhos” (BRANCO, 2008, p.18).

Os estudos sobre os hábitos de citação também servem de apoio para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas, pois permitem identificar, por exemplo, as fontes, a tipologia ou o idioma mais utilizado por um determinado conjunto de usuários. Mattos e Dias (2009) realizaram um estudo sobre as citações das teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS e verificaram que os alunos utilizaram mais livros no idioma inglês. Os autores destacam que a identificação destas características podem contribuir no momento de decisão na distribuição de recursos financeiros (MATTOS e DIAS, 2009).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo quantitativo e bibliométrico, sendo que o foco específico das análises foram as referências citadas nos artigos sobre gestão da informação e do conhecimento nas empresas, publicados no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* no período de 2007 até 2011. A seguir estão descritos, de forma mais detalhada, os procedimentos de coleta e tratamento dos dados.

3.1 Corpus

Foram reunidos em um banco de dados, todos os artigos publicados entre os anos de 2007 e 2011, no Periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* (PCI), classificado como B1 na avaliação Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁴.

Inicialmente pretendia-se utilizar também nesta pesquisa o periódico *Ciência da Informação* que, assim como o PCI apresentava o mesmo conceito Qualis no período em que os dados foram coletados (abril 2012). Entretanto, para dar conta em cumprir o cronograma verificou-se ser mais adequado trabalhar com um único periódico. A opção em utilizar o periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* se apoia no fato de que em 2011 ocorreu uma interrupção na publicação da revista *Ciência da Informação*.

Após a leitura dos títulos e resumos de cada artigo, aqueles que abordavam os temas gestão do conhecimento e da informação foram selecionados e passaram a constituir um banco de dados denominado como Banco de Dados 1 (**BD1**).

Como o foco principal deste trabalho são as citações referidas nestes artigos, foi necessário criar um segundo banco de dados a partir da lista de referências de cada artigo do Banco de Dados 1 (BD1) e que chamamos de Banco de Dados 2 (**BD2**). A conexão entre os dois artigos (o citante e o citado), foi feita através de um código identificador (semelhante a um número de chamada). Por exemplo, o artigo X possuía um código identificador denominado X1 e tinha uma lista com 10 referências citadas, então no registro de cada uma no BD2 havia um campo com a identificação X1.

⁴ O Sistema de Qualificação de Periódicos Qualis está em constante aperfeiçoamento e alterações. Neste trabalho foi considerada a avaliação que estava em vigor em abril de 2012.

Quando um determinado trabalho era citado em diferentes artigos, teria vários códigos de identificação (X1, X2, X3 ...).

3.2 Coleta de dados

Os artigos do BD1 foram coletados no *site* do periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*⁵. Após reunir as referências, foi necessário fazer *download* dos artigos que abordavam a gestão do conhecimento ou da informação, na íntegra. O Banco de dados 2 (BD2) foi construído a partir da digitação das referências bibliográficas encontradas nos artigos sobre gestão do conhecimento e da informação ou através da ferramenta disponível no Google Acadêmico⁶, que permite importar referências diretamente para o *EndNote*⁷.

3.3 Tratamento dos dados

As ferramentas utilizadas para as análises dos dados foram os *softwares EndNote* e *Microsoft Excel*. O *EndNote* permitiu o gerenciamento dos dois bancos de dados, facilitando também a limpeza e padronização de dados como os nomes dos autores e periódicos. No *Microsoft Excel* foram feitas as análises, organização dos resultados em tabelas e a construção dos gráficos.

O banco de dados 1 (**BD1**), composto dos artigos sobre gestão da informação e do conhecimento publicados no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* entre 2007 e 2011, foi organizado com os seguintes campos: autor(es); título do artigo; ano; título do periódico; volume; número; páginas; tema principal (gestão do conhecimento e/ou da informação) e código de identificação. No banco de dados 2 (**BD2**) os campos principais, como os nomes dos autores, periódico, ano e título das referências foram anexados através do mecanismo de importação de registros do Google Acadêmico ou Scielo. Os campos tipologia, idioma e código identificador foram inseridos manualmente. O banco de dados 2 (**BD2**) é composto pelos seguintes campos: código de identificação dos artigos que citaram o trabalho; tipologia, autor(es) da referência;

⁵ Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>

⁶ Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar_settings?hl=pt-BR&as_sdt=0.5

⁷ Mais informações sobre o *EndNote* disponíveis em: www.endnote.com

ano da referência; título da referência; idioma da referência citada; dados sobre a fonte (volume, número, edição, editora, etc.).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados das análises e as considerações sobre os mesmos. Primeiramente serão descritas as características dos artigos publicados e depois dos trabalhos citados.

4.1 Resultados das análises dos artigos publicados

No período dos cinco anos estudados (2007- 2011), 213 artigos foram publicados no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* (PCI), que é uma publicação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, com periodicidade quadrimestral⁸. Em um trabalho semelhante, Bufrem e colaboradores (2007) analisaram o tema Comunicação Científica em diversos periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação entre 1970 – 2006, os resultados revelaram que o periódico PCI publicou 194 artigos no período, portanto, a presente pesquisa revela um incremento da produtividade desta fonte.

Após reunir as referências dos 213 artigos em um banco de dados, a etapa seguinte consistiu em identificar os trabalhos sobre Gestão do Conhecimento e Informação através da leitura dos títulos. Quando a leitura dos títulos não possibilitou a identificação do assunto principal, foi necessário consultar os resumos e, algumas vezes, os artigos na íntegra. Após este processo, foram selecionados 44 artigos, sendo que 20 são sobre Gestão do Conhecimento, 21 focam a Gestão da Informação e três tratam dos dois temas.

Como o total de artigos publicados no período foi 213, os 44 que abordam Gestão do Conhecimento e Gestão da Informação representam 21% do total. O estudo citado anteriormente encontrou no mesmo periódico 9,3% de artigos sobre Produção Científica em relação ao total publicado no mesmo periódico no período de 1970 - 2006 (BUFREM *et al.* 2007). Sendo assim, é possível dizer que os temas Gestão da Informação e do Conhecimento apresentaram uma frequência de interesse maior que a Produção Científica. A tabela 1 apresenta o resultado desta análise.

⁸ Mais informações no *site* da revista: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci>

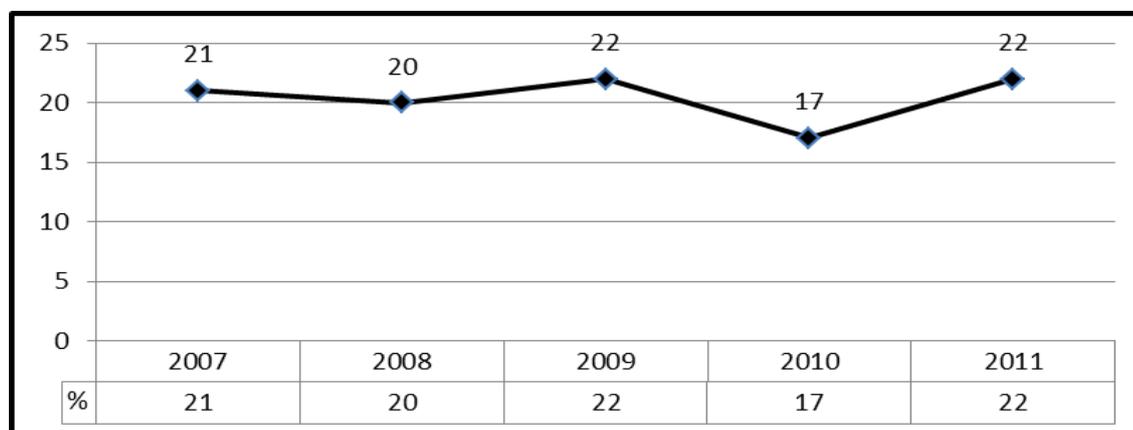
Tabela 1. Proporção (%) de artigos publicados sobre GC e GI por ano (n = 213) no periódico PCI.

	2007	2008	2009	2010	2011	Totais
Total de artigos publicados	29	41	59	35	49	213
Nº artigos sobre GC e GI	6	8	13	6	11	44
% de artigos sobre GC e GI	21	20	22	17	22	21

Fonte: Autor

A figura abaixo mostra a proporção do número de artigos sobre GC e GI ao longo do tempo. Em 2008 e 2010 o número de artigos sobre GC e GI é inferior aos demais, entretanto, quando se observa a proporção em relação ao total, verifica-se que em 2007 o padrão é semelhante aos outros anos. Portanto, a queda de interesse pelo tema só se confirma em 2010, mas em 2011 há novamente um aumento na publicação sobre os temas. (Figura 1).

Figura 1. Proporção (%) de artigos sobre GC e GI (n =44) e o total (n=213) em cada ano (2007 – 2011) no periódico PCI.



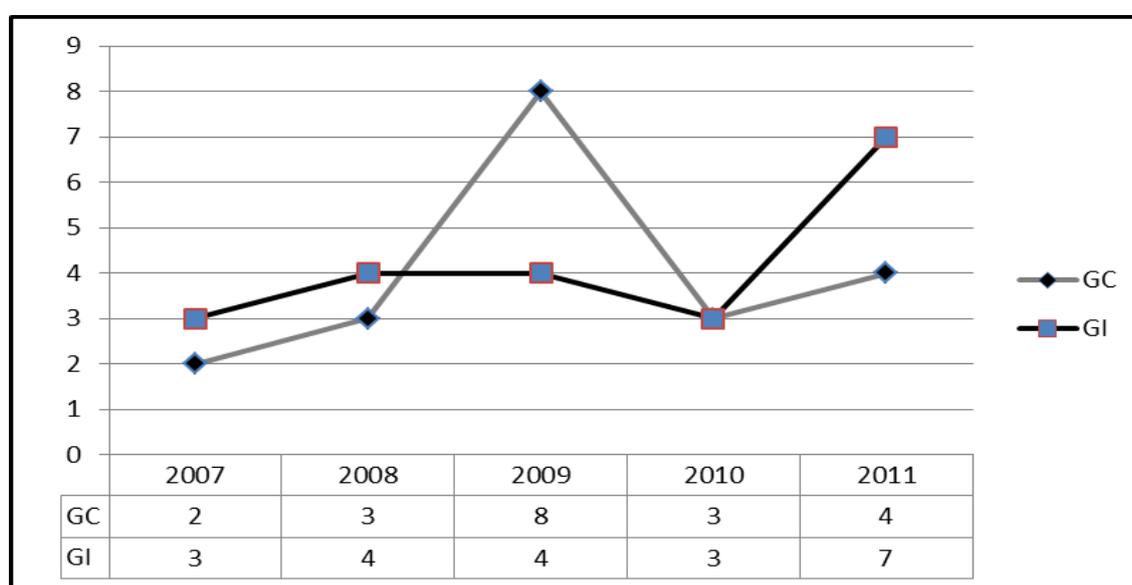
Fonte:

Autor

Para verificar se no período estudado houve um interesse diferenciado entre GC e GI, decidiu-se analisar, separadamente, a quantidade de publicações em cada tema. Neste caso, foram desconsiderados os três artigos que abordam a Gestão do Conhecimento e da Informação, portanto, a Figura 2 mostra o resultado da análise de 41 artigos. Conforme o número de publicações sobre cada assunto (GC e GI) no período estudado, é possível observar que a Gestão do Conhecimento apresentou um

interesse crescente durante os cinco anos, com destaque para o ano de 2009, quando triplicou o número de artigos publicados sobre o tema. Em 2009 o número de artigos sobre Gestão do Conhecimento foi quase o dobro dos dois anos anteriores somados. A quantidade de trabalhos sobre Gestão da Informação foi mais estável durante o período analisado, exceto em 2011 quando o interesse pelo assunto se mostrou mais ativo. Na Figura 2, é possível verificar os detalhes sobre a quantidade de trabalhos publicados sobre cada tema durante os cinco anos analisados.

Figura 2. Proporção (%) de artigos publicados em GC (n = 20) e GI (n = 21) em cada ano (2007 – 2011) no periódico PCI.



Fonte: Autor

No que se refere às autorias dos trabalhos publicados sobre os temas GC e GI, verificou-se que 94 diferentes pesquisadores compartilharam os 44 artigos analisados, ou seja, média de 2 autores por artigo. Além disso, identificou-se que, entre estes 94, a grande maioria (n =86) compartilhou da autoria de um único trabalho e, oito autores (9%) publicaram mais de um trabalho no período analisado. Estes oito pesquisadores foram responsáveis por dois artigos no período, o que representa bem menos que um artigo por ano. Entretanto, como neste trabalho se utilizou apenas uma fonte de dados (periódico *Perspectivas e Ciência da Informação*), não é possível extrair muitas conclusões sobre os dados de autoria, visto que, dificilmente, um autor publica muitos trabalhos em um único periódico. Na tabela 2, é possível identificar quem são estes autores.

Tabela 2. Autores que mais publicaram sobre GC e GI, 2007 e 2011 (n = 94) no periódico PCI.

Autores	Nº Artigos	Instituição de Vínculo
Alvarenga Neto, R. C.	2	Centro Universitário UMA (BH – MG)
Barbosa, R.R.	2	Universidade Federal de Minas Gerais
Barros, M. A.	2	Universidade Federal de Campina Grande
Cândido, G. A.	2	Universidade Federal de Campina Grande
De Sordi, J. O.	2	Universidade de Metodista de São Paulo
Lira, W. S.	2	Universidade Estadual da Paraíba
Nagano, M. S.	2	Universidade de São Paulo
Valentim, M. L. P.	2	UNESP Júlio de Mesquita Filho

Fonte: Autor

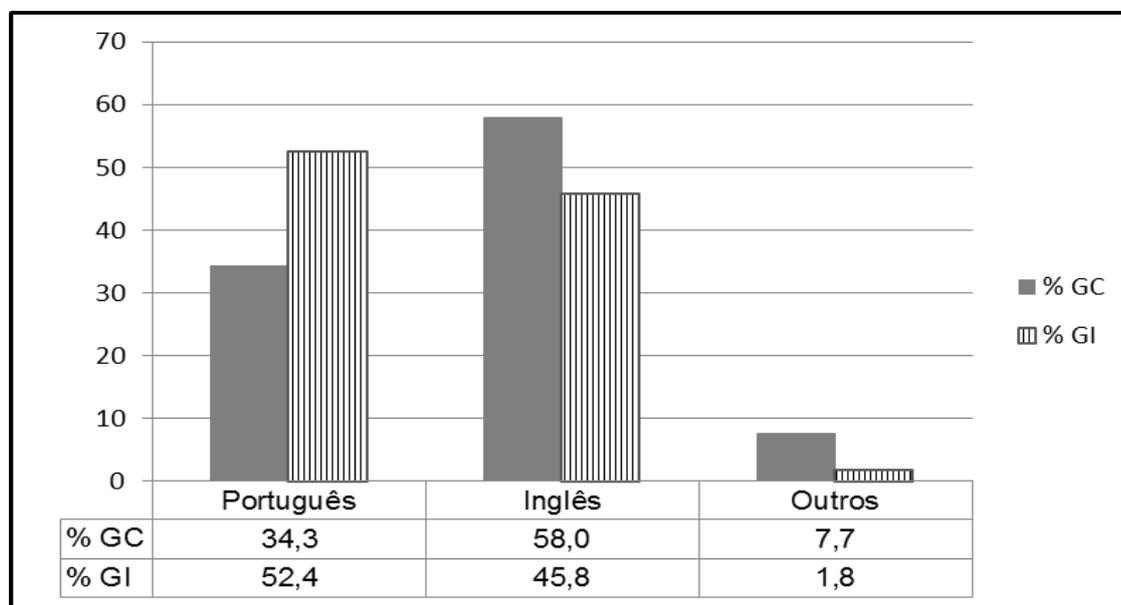
Os oito autores da Tabela 2 (acima) foram os que mais se destacaram nas publicações sobre GC e GI no periódico e período analisados. Um autor (Rivadavia Alvarenga Neto) possui vínculo com uma instituição privada de ensino e os demais com instituições públicas. Os vínculos institucionais dos autores também indicam que as regiões sudeste e nordeste do Brasil se destacaram na produção científica sobre Gestão da Informação e do Conhecimento.

4.2 Resultados das análises dos artigos citados

Quanto às citações, as análises mostraram que os 44 artigos sobre GC e GI publicados no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* citaram 1.083 diferentes trabalhos. Como diversos trabalhos foram citados mais de uma vez, o total de citações foi 1.221, média de 28 referências por documento.

Na Figura 3 é possível observar a distribuição das preferências dos autores em relação ao idioma, conforme o número de trabalhos citados em cada um. Verificou-se que os autores que publicaram sobre Gestão do Conhecimento, tiveram preferência por trabalhos no idioma inglês e os pesquisadores do tema Gestão da Informação citaram mais trabalhos em português. Sobre os outros idiomas, na GC os autores citaram 41 trabalhos em francês e oito em espanhol e na Gestão da Informação a preferência também foi invertida, ou seja, foram seis trabalhos em espanhol e dois em francês.

Figura 3. Distribuição da proporção dos documentos citados conforme o idioma, 2007 – 2011 (n = 1.083) no periódico PCI.



Fonte: Autor

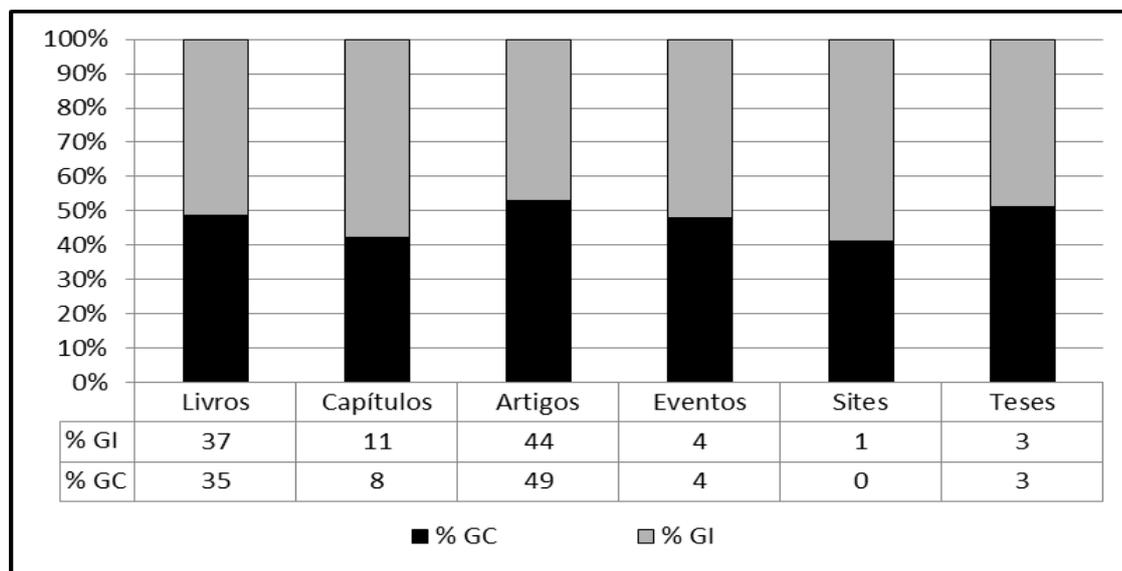
A Figura 3 mostra haver uma diferença marcante entre os trabalhos sobre GC e GI em relação à preferência do idioma das citações. Enquanto na GC tem maior destaque a língua inglesa, ocorre o inverso na GI, que publica mais na língua portuguesa. Acredita-se ser necessário realizar mais análises sobre as características de idioma, buscando identificar como se distribui o idioma conforme o tipo de documento, por exemplo, se os autores preferem artigos em inglês e livros em português.

A seguir está o resultado das análises sobre a tipologia dos documentos. É válido ressaltar que o número de trabalhos citados em cada tema foi diferente, ou seja, na Gestão do Conhecimento foram citados 638 diferentes títulos e na Gestão da Informação 502, portanto, para poder comparar os dois temas foi necessário verificar a proporção do número de trabalhos em relação ao total.

Na figura 4 está o resultado das análises sobre a tipologia dos trabalhos citados. Verificou-se a predominância de citações para artigos publicados em periódicos científicos seguidos dos livros. As outras fontes, como trabalhos apresentados em

eventos, sites e teses não mostraram um número que represente muito interesse dos autores.

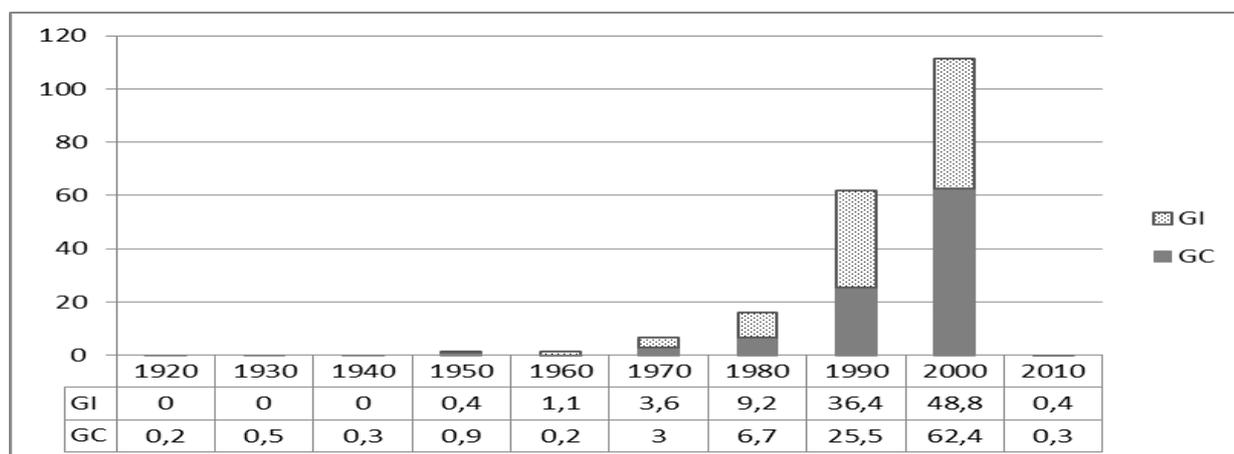
Figura 4. Proporção dos documentos citados conforme a tipologia, 2007 – 2011 (n = 1.083) no periódico PCI.



Fonte: Autor

A figura acima mostra não haver muitas diferenças entre os dois campos de estudo em relação ao tipo de documento citado, ou seja, em ambos a preferência foi pelos artigos de periódico seguido dos livros. Sabe-se que existem diferenças entre as disciplinas no que se refere às preferências de tipo de material utilizado como referência. Na área das Ciências Sociais, por exemplo, os autores costumam consultar mais livros Meadows (1999). No campo dos estudos da saúde, referenciar artigos de periódicos é mais frequente (MAIA, 2006). Estas características estão relacionadas, na maioria das vezes, com a necessidade de atualização de informações. Nos estudos sobre Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento parece também haver necessidade de consultar informações recentes, veiculadas principalmente através de artigos de periódicos.

O próximo tópico diz respeito às características de temporalidade das citações. De acordo com a Figura 5, se observa que os autores citaram trabalhos atuais, ou seja, analisou-se artigos publicados entre 2007 e 2011 e a maior parte dos trabalhos citados foram publicados em 2000. Sendo assim, as citações e GC e GI têm, no máximo, 11 anos.

Figura 5. Características da temporalidade das citações (n = 1.083) no periódico PCI.

Fonte: Autor

Levando em conta as duas maiores frequências nos dois temas, é possível dizer que mais de 85% dos trabalhos citados na Gestão da Informação e 88% da Gestão do Conhecimento tem entre 10 e 20 anos. Portanto os dois temas tem características semelhantes no que se refere a temporalidade das citações.

As tabelas a seguir mostram os resultados das análises sobre os autores citados seis vezes ou mais no período analisado, ou seja, cinco anos.

No campo da Gestão do Conhecimento 925 diferentes autores compartilham os trabalhos citados e na Gestão da Informação 647. Como na GC o total de citações foi 638 e na GI foram 502, a média de colaboração é, aproximadamente, 1,3 autores por artigo.

Tabela 3. Autores mais citados pelos autores que publicaram sobre GI no periódico PCI entre 2007 e 2011 no periódico PCI.

Autores	Nº Artigos Citantes	Instituição de Vínculo
CHOO, C. W.	15	Universidade de Toronto - Canadá
BARBOSA, R. R.	10	Universidade Federal de Minas Gerais
DERVIN, B.	7	Universidade de Ohio - EUA

GONZALES DE GOMEZ, M. N.	8	UFRJ, IBICT
GRANOVETTER, M	6	Stanford University (EUA)
NONAKA, I.	6	Universidade de Hitotsubashi (Japão)

Fonte: Autor

Através das Tabelas 3 e 4 é possível observar que o grupo de autores mais citados na Gestão da Informação é menor ($n = 6$) do que na Gestão do Conhecimento ($n=11$). Verifica-se também que dois autores se destacam nas citações dos artigos sobre GI e GC - Choo e Nonaka, grifados nas tabelas. Dessa forma podemos inferir que Choo é uma referência para os dois campos do conhecimento. Identifica-se também que a maioria dos autores tem vínculo com instituições estrangeiras. As citações para estes dois autores foram tanto no idioma inglês como português, pois ambos têm livros traduzidos no Brasil pelas editoras Senac de São Paulo, Campus do Rio de Janeiro e Bookman de Porto Alegre. Estes resultados mostram que grande parte dos autores brasileiros busca na literatura estrangeira subsídios para suas pesquisas e publicações, indicando então a necessidade de incrementar a produção científica brasileira nestes dois temas. Os resultados obtidos com as análises das referências citadas apontam que no Brasil a maior parte dos trabalhos sobre GC e GI está publicada em artigos, portanto é possível inferir que, provavelmente, existem poucos livros de autores brasileiros sobre os dois temas.

Tabela 4. Autores mais citados pelos autores que publicaram sobre GC no periódico PCI entre 2007 e 2011 no periódico PCI.

Autores	Nº Artigos Citantes	Instituição de Vínculo
NONAKA, I.	41	Universidade de Hitotsubashi (Japão)
DAVENPORT, T. H.	12	Babson College (EUA)
PRUSAK, L.	11	Columbia University (EUA)
TAKEUCHI, H.	11	Universidade Hitotsubashi (Japão)
CHOO, C. W.	9	Universidade de Toronto (Canadá)
KROGH, G. V.	9	MIT Sloan School of Management (EUA)
ALVARENGA NETO, R. C.	7	Centro Universitário UMA (BH – MG)
ICHIJO, K.	7	Universidade Hitotsubashi (Japão)
KONNO, N.	7	Kyoto Institute of Technology (Japão)
STEWART, T. A.	6	Booz & Company (EUA)
TOYAMA, R.	6	Japan Advanced Institute (Japão)

Fonte: Autor

Podemos perceber que se destacam os autores estrangeiros, isso é, de origem japonesa, canadense e norte americana. Destaca-se a presença de apenas dois autores brasileiros: Rivadávia Alvarenga Neto e Maria Nélida González de Gomez, com formação, respectivamente, em Administração e Filosofia. Os dois autores fizeram pós-graduação (mestrado e doutorado) na área da Ciência da Informação no Brasil. Alvarenga Neto já fez diversos estágios nas instituições dos autores mais citados da área no Canadá, Estados Unidos e Japão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ferramenta utilizada para a busca de resultados foi a bibliometria, onde através do banco de dados foi possível observar a incidência dos temas pesquisados no período de 2007 à 2011. Através desse método, foi detectado de forma quantitativa e temporal o surgimento dos temas Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento, seu desenvolvimento, aplicação, citação e declínio na base analisada.

Nos cinco anos analisados, os dois temas foram objetos de atenção em semelhantes graus de intensidade. Verificou-se que 94 diferentes autores compartilharam a autoria dos 44 trabalhos publicados sobre GI e GC no periódico PCI, ou seja, média de 2 autores por artigo. Alvarenga Neto foi o pesquisador que mais publicou sobre GC e GI no periódico analisado. No que tange às citações, os resultados mostraram um total de 1.221, isto é, média de 28 referências por documento. Quanto ao idioma das citações foi identificado um contraste entre os dois temas, isto é, na Gestão do Conhecimento os autores citaram mais trabalhos em inglês e na Gestão da Informação documentos em português. Seis autores se destacaram entre os mais citados nos artigos sobre Gestão da Informação e 11 nos da Gestão do Conhecimento. Foram identificados dois autores que estão entre os mais citados nos dois temas: CHOO e NONAKA vinculados, respectivamente, com instituições japonesa e canadense. Artigos de periódico foi o tipo de documento mais citado. As análises sobre temporalidade mostraram que os dois temas citaram trabalhos com cinco anos ou menos. Conclui-se que, no período e no periódico analisado, os dois temas apresentam mais semelhanças do que diferenças e que outros estudos sobre o tema devem ser conduzidos, abrangendo mais tempo e outros periódicos.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008. 236 p.

ALVARENGA NETO, R. C. D., BARBOSA, R. R. A **construção do conceito da gestão do conhecimento**: práticas organizacionais, garantias literárias e o fenômeno. Disponível em: <<http://www.redciencia.cu/empres/Intempres2004/Sitio/Ponencias/28.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2012.

ANGELONI, M. T. (Org.). **Gestão do conhecimento no Brasil**: casos, experiências e práticas de empresas públicas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. 240 p.

ARAÚJO, C. A. A. **Bibliometria**: evolução histórica e questões atuais. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006356&dd1=15c36>>. Acesso em: 07 out. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação- referência-elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARBIERI, J. C., ÁLVARES, A. C. T., CAJAZEIRA, J. E. R. **Gestão de ideias para inovação contínua**. Porto Alegre : Bookman, 2009. p. 21-74

BARRETO, A. A. A gestão do conhecimento, o capital intelectual e os ativos intangíveis no eterno presente das conexões imediatas. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, out. 2012. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out12/Art_08.htm>. Acesso em: 10 out. 2012.

BRAGA, A. Gestão da informação. **Milenium: Revista do Instituto Politécnico de Viseu**, Viseu, Portugal, nº 19, 2000. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/19_arq1.htm>. Acesso em: 02 abr. 2012.

BRANCO, Zuleika de Sousa. **Uso de fontes de informação na INTERCON- Revista de Ciência da Comunicação**: análise de citações dos artigos publicados entre 1985 e 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22704/000740388.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 4 ago. 2012.

BUFREM, L. S., *et al.* Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.38-49, 2007.

CARVALHO, K. **Disseminação da informação e informação de inteligência organizacional**. Disponível em:< http://www.dgz.org.br/jun01/Art_04.htm>. Acesso em: 26 mar. 2012.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. SENAC, 2003. 425 p.

COSTA, M., KRUCKEN, L., ABREU, A.. Gestão da informação ou gestão do conhecimento? Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/348>>. Acesso em: 11 maio 2012.

CUENCA, A. M. B. **O usuário final da busca informatizada**: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a7.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2012.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 237p.

DIAS, M. M. K. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. São Paulo: EDUSC, 2003. 186 p.

DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor** : entrepreneurship : prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1998. 378 p.

FERREIRA, A. G. C. **Bibliometria na avaliação de periódicos científicos**. Disponível em:< http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm>. Acesso em: 06 out. 2012.

FONSECA, E. N. **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 06 out. 2012.

GROTTO, D. Um olhar sobre a Gestão do Conhecimento. **Revista de Ciências da Administração/UFSC**, v.0, nº 1, p. 31-35, ago. 200.1 Procurar ele

ICHIJO, K. Da administração à promoção do conhecimento. In: TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

LEONARD-BARTON (1998) e Wikstrom e Normann (1994). In: ALVARENGA NETO, R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008. 236 p.

LIMA, R. C. M. Estudo bibliométrico: análise de citações no periódico "Scientometrics". **Ciência da Informação**, Brasília, v.13, n.1, p.57-66, 1984.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.134-140, maio/ago. 1998.

MACHADO, R. N. **Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005)**. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/pci/v12n3/a02v12n3.pdf>. Acesso em: 06 out. 2012.

MAIA, M. F. S. **A produção e o uso de informação em saúde**: estudo bibliométrico da área de epidemiologia. 2006. 100 p. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MARCHIORI, P. Z. **A ciência e a gestão da informação**: compatibilidades no espaço profissional. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12910.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2012.

MATTOS, A. M.; DIAS, E. W. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.3, p.38-60, 2009.

MELO, L. E. V. **Gestão do conhecimento**: conceitos e aplicações. São Paulo, SP: Érica, 2003. 158 p.

MIRANDA, N. T., AGILLAR, L. J. Os benefícios da gestão do conhecimento nas organizações. **Revista Jus Vigilantibus**. Disponível em: < <http://jusvi.com/artigos/40993>>. Acesso em: 31 jan. 2013.

MUSSI, C. C., ANGELONI, M. T. Compartilhando do conhecimento no contexto de projetos de tecnologia da informação. p. 61-73. In: ANGELONI, M. T. (Org.). **Gestão do conhecimento no Brasil**: casos, experiências e práticas de empresas públicas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. 240 p.

NOKAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

_____. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 320 p.

PERILLO, M. **O conceito de gestão do conhecimento**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-conceito-de-gestao-do-conhecimento/32153/>. Acesso em: 31 dez. 2012.

QUEL, L. F. **Gestão de conhecimentos e os desafios da complexidade nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2006. 116 p.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Brasília : Brique de Lemos, 1999. 399 p.

ROSSETTI, A., et al. A organização baseada no conhecimento: novas estruturas, estratégias e redes de relacionamento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 61-72, jan./abr. 2008.

SANTOS, R. N. M., KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria infometria: conceitos e aplicações. Pesq. bras. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez. 2009.

SORDI, J. S. **Administração da informação**. São Paulo: Saraiva, 2008. 185 p.

STEWART, T. A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237 p.

TARAPANOFF, K. et al. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.91-100, set./dez. 2000.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** - v.3, n.4. 2002.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

WURMAN, R. S. **Ansiedade de Informação**: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991. 379 p.

APÊNDICE A

Trabalhos sobre Gestão Do Conhecimento publicados no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação* no período de 2007 - 2011:

ALVARENGA NETO, R. C. D., *et al.* Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento? Um ensaio teórico-prático a partir de intervenções na realidade brasileira. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.12, n.1, 2007.

ALVARENGA NETO, R. C. D. D.; CHOO, C. W. Expanding the concept of Ba: managing enabling contexts in knowledge organizations. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.16, n.3, p.2-25, 2011.

BARRADAS, J. S.; CAMPOS FILHO, L. A. N. Levantamento de Tendências em Gestão do Conhecimento no Brasil. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.25, n.3, 2010.

CAMPOS, L. F. D. B. Análise da nova gestão do conhecimento: perspectivas para abordagens críticas. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.2, n.2, 2008.

CUNHA, A. J. M.; TAVARES, M. A. Transferência de Conhecimento em Empresas Multinacionais: Estudo de Caso na Indústria de Papel. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.16, n.4, p.95-118, 2011.

ESCRIVÃO, G., *et al.* A gestão do conhecimento na educação ambiental. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.16, n.1, p.92-110, 2011.

FACHIN, G. R. B., *et al.* Gestão do conhecimento e a visão cognitiva dos repositórios institucionais. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.14, n.2, p.220-236, 2009.

INAZAWA, F. K. O papel da cultura organizacional e da aprendizagem para o sucesso da gestão do conhecimento. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.14 n.3 2009.

LOEBEL, E.; STREHLAU, V. I. Sistemas de informação e conhecimento emancipatório. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.14, n.1, 2009.

NAGANO, M. S. Gestão do conhecimento e sistemas de informação: uma análise sob a ótica da teoria de criação do conhecimento. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.13, n.2, 2008.

OLIVEIRA, M., *et al.* Espiral do conhecimento em frameworks de gestão do conhecimento: o caso de duas organizações em Portugal. ***Perspectivas em Ciência da Informação***, v.15, n.3, 2010.

PAULA, D. D. R.; CIANCONI, R. D. B. Práticas de gestão do conhecimento: caso dos sítios associados ao portal corporativo da FIOCRUZ. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.2, 2007.

PIMENTA, R. M. Construindo conhecimentos através do espaço sindical francês: um olhar sobre a informação e o papel do arquivo junto a uma política de memória militante. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.3, p.120-132, 2009.

RAUTENBERG, S., *et al.* Modelo de conhecimento para mapeamento de instrumentos da gestão do conhecimento e de agentes computacionais da engenharia do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.3, p.26-46, 2011.

SANTOS, F. M. R. D.; SOUSA, R. P. L. D. O conhecimento no campo de Engenharia e Gestão do Conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.1, p.259-281, 2010.

SENIÉ DEMEURISSE, J. S., *et al.* Organização do saber e mediação documental: do tratamento de periódicos de história a sua utilização em bibliotecas universitárias na França. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.1, p.133-148, 2009.

SILVA, A. B. D. O.; FERREIRA, M. A. T. Gestão do conhecimento e Teoria da Firma. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.3, 2009.

VAREL, A. V.; BARBOSA, M. A. A multirreferencialidade de saberes nos atos de mediação do conhecimento: o aporte das ciências cognitivas à ação pedagógica das bibliotecas. **Perspectivas em ciência da informação**, v.14, n.2, p.187-203, 2009.

VARGAS, D. A. C., *et al.* Criação e disseminação do conhecimento na Fundação Hemominas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.2, 2009.

VASCONCELOS, M. C. R. L.; JAMIL, G. L. Proteção ao Conhecimento: Análise dos Impactos Positivos e Negativos do Vazamento de Conhecimento em Empresas no Brasil e no Reino Unido. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.3, 2008.

Trabalhos sobre Gestão da Informação publicados no periódico Perspectivas em Ciência da Informação no período de 2007 - 2011.

ALMEIDA, M. A. D. Informação, tecnologia e mediações culturais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.3, p.184-200, 2009.

ALVES, N. M.; MINA, O. F. Um modelo de gestão da informação para aprendizagem organizacional em projetos empresariais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.2, 2007.

AMARAL, S. A. D.; SOUSA, A. J. F. P. D. Qualidade da informação e intuição na tomada de decisão organizacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.133-146, 2011.

ANDRADE, E. A.; ALVARENGA NETO, R. C. D. Investigação e análise dos processos de gerenciamento da informação em uma empresa do setor de call centers. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.2, 2009.

AQUINO, M. D. A. A problemática dos indivíduos, suas lutas e conflitos no turbilhão da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.2, n.2, 2008.

BARROS, D. S.; NEVES, D. A. D. B. Estudo de usuários no Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM): analisando as estratégias metacognitivas no processo de busca de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.228-242, 2011.

BRUM, M. B.; BARBOSA, R. R. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.2, 2009.

CANCELLIER, É. L. P. D. L., et al. Diferenças na atividade de monitoramento de informações do ambiente externo em pequenas e médias empresas: a influência do porte e da idade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.6, n.2, 2011.

DE SORDI, J. O., et al. Gestão da qualidade da informação no contexto das organizações: percepções a partir do experimento de análise da confiabilidade dos jornais eletrônicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.2, 2008.

DE SORDI, J. O.; MEIRELES, M. A. Processo de gestão da informação em localidade com concentração de atividades da cadeia produtiva: extrapolando benefícios para o contexto do órgão gestor. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.119-149, 2011.

DELAIA, C. R.; FREIRE, I. M. Subsídios para uma política de gestão da informação da Embrapa Solos: à luz do regime de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, 2010.

GOHR, C. F., et al. A informação como um elemento chave para a qualidade do produto turístico: uma análise dos postos de informações turísticas do município de Florianópolis-SC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.2, p.169-186, 2009.

GOULART, M. S. Uso da informação empresarial no processo de decisão estratégica em empresas de base tecnológica - EBTS: o caso do Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas - CELTA. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.1, 2007.

LIRA, W. S., et al. Processo de decisão do uso da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.2, 2007.

LIRA, W. S., et al. A busca e o uso da informação nas organizações. **Perspectivas em ciências da informação**, v.13, n.1, 2008.

LOUSADA, M.; VALENTIM, M. L. P. Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.147-164, 2011.

MARQUES, R. M.; PINHEIRO, M. M. K. Política de informação nacional e assimetria de informação no setor de telecomunicações brasileiro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.2, p.223-223, 2011.

OLIVEIRA, P. H. D., et al. Mapeando e mensurando o grau de dependência informacional interna dos profissionais de inteligência de marketing: o caso da empresa ALFA. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.6, n.2, 2011.

PEREIRA, F. C. M. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, 2010.

VALE, G. M. V.; GUIMARÃES, L. D. O. Redes sociais, informação, criação e sobrevivência de empresas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.3, 2010.

VALENTIM, M. L. P., et al. Gestão da informação utilizando o método infomapping. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.1, p.184-198, 2008.

Trabalhos sobre Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento publicados no periódico Perspectivas em Ciência da Informação no período de 2007 - 2011.

ALCARÁ, A. R., et al. Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.1, 2009.

MARTINS, R. P. Informação e conhecimento: uma abordagem dos Sistemas de Recuperação de Informações a partir das interações sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.2, 2008.

MELO, A. V. C. D.; ARAUJO, E. A. D. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.2, p.185-201, 2007.